



VIOLÊNCIA ESCOLAR VIVENCIADA POR PESSOAS LGBTQIA+ EM SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA

Isaque De Jesus Oliveira¹
Andressa De Freitas Ribeiro²

RESUMO

A violência contra pessoas LGBTQIA+ é uma prática constante em nossa sociedade. Os discursos de ódio entrelaçados a um sistema heterossexual e normativo condicionam o pensamento social coletivo à repulsa de pessoas que não estão padronizadas a essas normas. Pensando as instituições escolares, as mesmas conservam um papel que vai muito além da formação intelectual dos indivíduos. Esse caracter regulador e hierarquizante da escola, deixa subentendido ao seus integrantes, movimentos que fazem a manutenção de diferenças sociais, que se estendem tanto na linguagem, mantendo a noção de soberania do masculino e a de subalternidade do feminino, como na noção de heteronormatividade. Violências que se manifestam de diferentes formas, como piadinhas, humilhações, e agressões, estão intimamente ligadas ao cotidiano de pessoas LGBTQIA+ na escola, essas pessoas vão descobrindo que seus corpos e subjetividades não se encaixam ao padrão social e acabam sofrendo além de sanções por desvio de conduta, o silenciamento de seus corpos. Em função desse silenciamento que a escola produz, essas situações de violência se respaldam, visto que esse silenciamento mantém esses corpos em um limbo, sem lugar, sem filosofia, sem voz. E é refletindo sobre essas experiências de violências escolar, que o presente projeto de pesquisa, teve como objetivo reunir-se com discentes e docentes de colégios de ensino médio da cidade de São Francisco do Conde- Ba, para saber como a violência contra pessoas LGBTQIA+ tem se estruturado nessas instituições. Essa proposta de trabalho propôs-se então, na análise de violências escolares a pessoas LGBTQIA+, nessas instituições de ensino, evidenciar que esse caráter compulsório da heterossexualidade produz violências. Para isso pretendeu-se analisar e questionar essas situações, e saber como as mesmas foram impactantes na formação social e identitária dessas pessoas. Bem como, a noção de heteronormatividade influenciou e/ou respaldou situações de violência existentes no cotidiano escolar. Por essas experiências que passam pessoas LGBTQIA+, no ambiente escolar pretendeu-se também examinar, como esses indivíduos acometidos pela violência, relacionam-se com essas instituições. Saber como essas experiências interferiram nas suas formações identitárias e como os mesmos relacionaram-se em sociedade a partir dessas experiências, se carregando traumas ou criando estratégias de enfrentamento. Metodologicamente a pesquisa se constituiu em caráter qualitativo e ambiciona o uso da metodologia de grupo focal e entrevistas individuais, a fim de captar nas narrativas dessas pessoas LGBTQIA+, como as mesmas têm estruturado suas bases para o enfrentamento a essas violências, além de justificar sua relevância no intuito de colaborar com a quebra de estigmas a pessoas com gêneros/sexualidades dissidentes, ajudando a denunciar violências a pessoas LGBTQIA+, que, como já abordamos aqui, são alvos do silenciamento e agressões da/na escola.

Palavras-chave: Pessoas LGBTQIA+; Violência Escolar; Heteronormatividade; Formação Identitária.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, isaqueoliv00@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Docente, andressa.antropologia@gmail.com²